



Resíduos

Colchão velho, novo isolante

📅 8 de junho de 2016 👤 Liana John



especial
ECONOMIA
CRIATIVA

Descobrir algo **sustentável** para fazer com montanhas de **colchões usados** não é simples. Primeiro tem a questão da coleta: quem leva o **colchão velho** quando não dá mais para usar ou quando um novo o substitui? Aqui no **Brasil**, muitas vezes o **descarte** é feito nas ruas (mas o caminhão de lixo nem sempre leva) ou, pior, nos rios (onde bloqueiam o fluxo das águas e contribuem para inundações).

Em segundo lugar vem a dificuldade com a diversidade dos materiais: alguns colchões são de látex; outros de poliuretano; alguns incluem molas de metal, além da espuma; outros possuem densidades diferentes de cada lado ou camadas de materiais diferentes. E quase todos são revestidos com tecidos, mas as fibras têxteis usadas variam muito.

Depois ainda há o obstáculo do preço: um colchão novo sai caro, mas um velho praticamente não tem valor, então o custo pode inviabilizar todo o esforço de **reciclagem**.

Na **Holanda**, já funciona uma **logística reversa**, que obriga lojas a receberem os colchões usados de quem compra novos e quer se desfazer dos antigos. As lojas encaminham os colchões velhos para **recicladoras**, onde é feita a separação dos diversos materiais para revenda.

Uma dessas recicladoras, a **Retour Matras**, especializou-se na **reciclagem de espumas**. Quase todo o processo é automatizado, desde a separação dos colchões com e sem metais até o corte e o enfardamento das espumas. Apenas a retirada dos tecidos é feita manualmente, o que equivale a 5% do trabalho.

Após várias tentativas e um bom período de testes, o fundador e diretor da recicladora, Nanne Fioole (*na foto que abre este post, com uma placa isolante de espuma prensada*), agora tem um novo produto: placas de espuma prensada para servir de forro no assentamento de carpetes ou para o isolamento térmico na construção de casas e edifícios. Ele não fabrica as placas, mas envia toda a espuma já separada para os fabricantes.

Isso abre uma perspectiva real de incluir a reciclagem de colchões na cadeia da **Economia Circular**. Até então, cerca de 300 mil colchões usados eram recolhidos, a cada ano, sem garantia da volta dos materiais reciclados ao mercado. Desde o final de 2015 existe uma alternativa com boa demanda e custo compatível de reciclagem para as espumas. E essa opção também significa reduzir as **emissões de carbono** resultantes da incineração de espumas (derivadas de petróleo).

Por mês, a Retour Matras recupera 18 toneladas de espumas de poliuretano e 20 toneladas de látex, em sua unidade localizada em **Lelystad**, a 42 km de Amsterdam. A reciclagem dos colchões ainda rende 18 toneladas mensais de metais e 20 toneladas de tecidos, sendo estes repassados a terceiros. Os metais são derretidos novamente e incorporados a materiais secundários. Os tecidos ainda não têm uma destinação rentável.

“As empresas de colchões deveriam fazer algumas alterações na maneira de fabricá-los, com o objetivo de facilitar a reciclagem”, comenta Fioole. “Por enquanto, estamos fazendo metade do trabalho: aqui entra o lixo e saem alguns produtos. Ainda falta completar o ciclo, com o desenvolvimento de novos produtos para todos os tipos de materiais recuperados, incluindo os metais e tecidos”.

O diretor da recicladora pretende expandir a empresa: “Em 2016, abriremos a nossa segunda fábrica, na região sul, e depois instalaremos uma terceira unidade em **Rotterdam**, para atender à região oeste”. Num prazo de quatro anos, a intenção dele é atender a 100% da necessidade de reciclagem de colchões do país.



Cerca de 300 mil colchões são reciclados na Holanda, anualmente



Na Retour Matras, o processo automatizado corta custos



Apenas 5% do trabalho é manual, incluindo a retirada dos tecidos



A reciclagem das espumas reduz emissões de carbono



Cortadas e enfardadas, as espumas são enviadas a terceiros



Fabricantes especializados transformam as espumas em placas prensadas, usadas como forro de carpetes ou isolantes térmicos



Os metais são derretidos novamente e reutilizados



A reciclagem dos tecidos ainda não é rentável

Fotos: Liana John

Economia Criativa

Esta reportagem faz parte do **Especial** que apresenta uma série de 10 reportagens sobre reciclagem de resíduos na Holanda que realizei a convite do Ministério das Relações Exteriores daquele país. Lá, visitei empresas recicladoras que podem nos servir de exemplo e inspiração para o desenvolvimento de uma **Economia Circular** brasileira.

Saiba mais no primeiro post que escrevi – [É hora de apostar na Economia Circular](#) – e acompanhe os temas que fazem parte deste especial:

1. [Reaproveitamento de couro de sofás](#)
2. [Novas funções para velhas estruturas de aço](#)
3. Colchões de espuma para isolamento térmico (este post)
4. A difícil arte de separar fibras têxteis
5. Os 3Rs no universo das filmagens
6. Lixeiras com eficiência máxima
7. Carga pesada no desmonte de navios
8. Reciclagem de eletrodomésticos
9. Do papel ao papel
10. Almere, uma cidade com meta Zero Resíduos



Liana John

Jornalista ambiental há mais de 30 anos, escreve sobre clima, ecossistemas, fauna e flora, recursos naturais e sustentabilidade para os principais jornais e revistas do país. Já recebeu diversos prêmios, entre eles, o Embrapa de Reportagem 2015 e o Reportagem sobre a Mata Atlântica 2013, ambos por matérias publicadas na National Geographic Brasil.

Compartilhe isso:



[← Duas viagens para conhecer supermulheres, na Amazônia e em Minas Gerais](#)

[A quimioterapia do amor →](#)

👍 Você pode gostar também



Prefeitura de Hamburgo proíbe uso de cápsulas de café em prédios públicos

📅 26 de fevereiro de 2016



Estradas feitas de café

📅 16 de maio de 2016



Bateria de smartphone pode iluminar locais sem eletricidade

📅 22 de abril de 2016

Um comentário em “Colchão velho, novo isolante”

Pingback: [O desmanche de navios pode ser sustentável](#)

Deixe uma resposta

Insira seu comentário aqui...

Blog Bioconecta

A jornalista **Liana John** apresenta a biodiversidade do nosso cotidiano. Não se trata de uma promessa para um futuro distante. Mas a riqueza de espécies já convertidas em alimentos, cosméticos, corantes, música, tecnologias ou inspiração. Um bem comum que podemos proteger com nossas opções de consumo.

Reportagens recentes

[França proíbe venda de copos, pratos e talheres de plástico](#)

[Tecnologia transforma resíduos plásticos em blocos de construção](#)

[O caminho para a Economia Circular passa pela cidadania](#)

[Almere, uma cidade disposta a zerar seus resíduos](#)

[Do papel velho ao novo em circuito fechado](#)

[Starbucks anuncia uso de copos \(realmente\) recicláveis](#)

[Que tal um tênis feito com lixo plástico coletado nos oceanos?](#)

[Da geladeira reciclada sai uma nova lavadora](#)

[O desmanche de navios pode ser sustentável](#)

[São Francisco proíbe uso de embalagens e produtos feitos com poliestireno](#)

[Uma lixeira para lá de eficiente](#)

[Os 3Rs na produção de cinema e TV](#)

[Jogos Olímpicos do Rio terão medalhas feitas com material reciclado](#)

[Tecnologia ótica deve multiplicar a reciclagem de têxteis](#)

[Nunca é tarde para reutilizar vigas de aço](#)

Editorias

[Notícias](#)

[Alimentação](#)

[Bichos](#)

[Cidades](#)

[Direitos Humanos](#)

[Educação](#)

[Energia](#)

[Entrevistas](#)

[Meio Ambiente](#)

[Mudanças Climáticas](#)

Assine o feed



Receba novidades por e-mail

Digite seu endereço de e-mail para assinar o Conexão Planeta e receber notificações de novas publicações por e-mail.

Endereço de e-mail

Clique para concluir

A screenshot of a Facebook page for "Conexão Planeta". The page has 22,320 likes. It features a cover photo of a white bird in flight against a blue sky. Below the cover photo are two buttons: "Curtir Página" and "Compartilhar". Below the buttons is a prompt: "Seja o primeiro de seus amigos a curtir isso." followed by a row of small profile pictures of various people and animals.

Siga no Twitter

Meus Tuítes

As notícias mais acessadas

França proíbe venda de copos, pratos e talheres de plástico

Por mais natureza e menos espaços artificiais para as crianças!

Contemplação: uma necessidade profunda da alma

A história de uma rede municipal de ensino que se propôs a 'desemparedar' suas crianças

No Cerrado, antas e outros animais tentam sobreviver em fragmentos de habitat e 'oceanos' de soja e cana

Arquivos

setembro 2016

agosto 2016

julho 2016

junho 2016

[maio 2016](#)

[abril 2016](#)

[março 2016](#)

[fevereiro 2016](#)

[janeiro 2016](#)

[dezembro 2015](#)

[novembro 2015](#)

[outubro 2015](#)

[setembro 2015](#)

[agosto 2015](#)

[julho 2015](#)

[junho 2015](#)

Tópicos recentes

[Guaçatonga é fatal contra aftas, herpes e mau hálito](#) 22 de setembro de 2016

[Cidade Ativa adverte: carros fazem mal à saúde](#) 22 de setembro de 2016

[Cia da Horta faz aula gratuita de jardinagem neste sábado em Brasília. Participe!](#) 22 de setembro de 2016

[Cadê a terra que estava aqui? O cimento escondeu!](#) 22 de setembro de 2016

Páginas

[Sobre](#)

[Quem Somos](#)

[Nosso logo](#)

[Editorias](#)

[Blogs](#)

[Apoios](#)

[Contato](#)

Arquivos

[setembro 2016](#)

[agosto 2016](#)

[julho 2016](#)

[junho 2016](#)

[maio 2016](#)

[abril 2016](#)

[março 2016](#)

[fevereiro 2016](#)

[janeiro 2016](#)

dezembro 2015

novembro 2015

outubro 2015

setembro 2015

agosto 2015

julho 2015

junho 2015

Pesquisa

Pesquisar



Copyright © 2016 [Conexão Planeta](#). Todos os direitos reservados.